

Aumenta pressão sobre os EUA

Tóquio, Paris e Bonn — A pouco mais de uma semana do inicio da conferência de cúpula do mundo industrializado, em Williamsburg, dia 28, vários líderes mundiais intensificaram a pressão para que os Estados Unidos favoreçam a queda das taxas reais de juros e comprem mais produtos do mundo em desenvolvimento, para permitir que a atual crise financeira internacional seja superada.

De Tóquio, o Premier Yasuhiro Nakasone prometeu agir como "o campeão do 3º Mundo" em Williamsburg e trabalhar por uma nova ordem econômica internacional, "mais favorável aos países em desenvolvimento", segundo *The New York Times*. Disse que pretende ter um papel mais destacado que seus antecessores no debate com as demais potências. "Não pode haver prosperidade no Norte sem prosperidade no Sul", disse.

Combater o protecionismo

Os líderes socialistas, reunidos em Paris, e o Canadá fizeram coro na reivindicação para que os Estados Unidos reduzam seu déficit orçamentário para permitir a queda das taxas reais de juros. A posição dos socialistas (os Primeiros-Ministros francês, Pierre Mauroy; sueco, Olof Palme; grego, Andreas Papandreu; finlandês, Kalevi Sorsa; o líder português Mário Soares; o senegalês, Habib Thiam, além de um representante do Governo socialista espanhol) se destina a reforçar o poder de barganha do Presidente François Mitterrand — único socialista que participará da conferência de Williamsburg, reunindo EUA, Japão, Alemanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Canadá.

Esses líderes enfatizaram a necessidade de se

reduzir o protecionismo comercial através de uma combinação de recuperação econômica mundial, reordenamento do sistema monetário internacional e abertura dos mercados, além de estabilização do preço das commodities e condições mais favoráveis de empréstimos no Banco Mundial e no Fundo Monetário.

Em Toronto, o Ministro canadense das Finanças, Marc Lalonde, preveniu, segundo a *Reuters*, que a inflação poderá reacelerar-se e ameaçar a recuperação econômica que se inicia, se o Presidente Reagan e o Congresso norte-americano não concordarem sobre um novo orçamento, que reduza o déficit federal.

Um porta-voz do Governo alemão disse, em Bonn, segundo a agência *Reuters*, que o país apoiará os esforços dos países endividados para conseguir maior acesso aos mercados dos países industrializados, na conferência da UNCTAD em junho, em Belgrado, para reativar o comércio internacional.

Ganhou força, nos pronunciamentos desses líderes, a idéia da convocação de uma nova conferência internacional para rever a ordem monetária, nos moldes do entendimento internacional de 1944 (Bretton Woods) que resultou na criação do FMI e do Banco Mundial. A idéia foi relançada há dias pelo Presidente Mitterrand e tem no Secretário do Tesouro Donald Regan seu único defensor declarado no Governo norte-americano.

Mas, na conferência bancária internacional em realização em Bruxelas, o presidente do banco central norte-americano, Paul Volcker, deixou clara a posição de seu país com vistas a Williamsburg:

— Se cada um puser sua casa em ordem, não haverá necessidade de uma nova Bretton Woods.